

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Esteticar (Estética do Plágio)

Tom Zé

Pense que eu sou um caboclo tolo boboca
Um tipo de mico cabeça-oca
Raquítico típico jeca-tatu
Um mero número zero um zé à esquerda
Pateta patético lesma lerda
Autômato pato panaca jacu

Penso dispenso a mula da sua ótica
Ora vá me lamber tradução inter-semiótica

Se segura milord aí que o mulato baião
(tá se blacktaizando)
Smoka-se todo na estética do arrastão
[...]

Com base no trecho da letra da música, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique a formação dos neologismos “esteticar”, “blacktaizando” e “smoka-se”. (valor: 5,0 pontos)
- Explique o modo como a formação dos neologismos contribui para a construção de sentidos na letra da música. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve apontar que “blacktaizando” e “smoka-se” possuem bases emprestadas, enquanto a base de “esteticar” é da língua portuguesa.

O estudante deve, ainda, descrever uma dentre as seguintes possibilidades de explicação para a formação dos neologismos:

- o processo de sufixação – (i) esteticar = estética + sufixo verbal, (ii) blacktaizando = blacktie + sufixo verbal + gerúndio e (iii) smoka-se = smoking + sufixo verbal.
- a mudança de classe gramatical – de substantivo para verbo.

b) O estudante deve apresentar um dos seguintes aspectos:

- apropriação da cultura estrangeira pelo uso de bases de origem estrangeira.
- valorização da cultura local/regional (jeca-tatu, caboclo, etc.).
- adaptação da cultura estrangeira à cultura local.
- alteração semântica para expressão de ação a partir do verbo.

O estudante deve, ainda, desenvolver um dos seguintes desdobramentos para a explicação: ironia, imperialismo, aculturação, etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

TEXTO 1

No universo amplo dos bens culturais, a expressão literária pode ser tomada como uma forma de representação social e histórica, sendo testemunha excepcional de uma época, pois é um produto sociocultural, um fato estético e histórico, que representa as experiências humanas, os hábitos, as atitudes, os sentimentos, as criações, os pensamentos, as práticas, as inquietações, as expectativas, as esperanças, os sonhos e as questões diversas que movimentam e circulam em cada sociedade e tempo histórico.

BORGES, V. R. *História e Literatura*: algumas considerações. Revista de Teoria da História, n. 3, jun. 2010 (adaptado).

TEXTO 2

Moral e Cívica II

Eu me lembro
usava calças curtas e ia ver as paradas
radiante de alegria.
Depois o tempo passou
eu cá em maio
mas em setembro tava pelaí
por esses quartéis
onde sempre havia solenidades cívicas
e o cara que me tinha torturado
horas antes,
o cara que me tinha dependurado
no pau-de-arara
(...)
e rodado prazerosamente
a manivela do choque
tava lá – (...)
segurando uma bandeira
e um monte de crianças,
emocionado feito o diabo
com o hino nacional.

ALVARENGA, A. P. *Inventário de cicatrizes*. São Paulo: Teatro Ruth Escobar/Comitê Brasileiro pela Anistia. 1978 (adaptado).

A partir da noção de representação social e histórica, discorra, de forma crítica, sobre a relação existente entre os textos 1 e 2. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O texto do estudante deve conter:

- (a) a análise de cada texto-base, apresentando suas respectivas ideias principais.
- (b) o estabelecimento da relação solicitada recorrendo a um dos seguintes aspectos:

- sócio-histórico: o aluno pode mencionar que a poesia de Alex Polari Alverga é um bem cultural e uma representação social e histórica, pois, sendo escrita durante a ditadura militar, retrata situações desse período, como a valorização e constante realização de eventos cívicos que estimulavam o nacionalismo, bem como os métodos violentos de tortura utilizados pelo regime militar e a falta de senso crítico.

- literatura de testemunho (forma): o estudante pode mencionar que como representação social e histórica, o poema de Alex Polari Alverga pode ser interpretado como testemunha de acontecimentos vividos na época da ditadura militar.

- representação da experiência (sensações): o estudante pode mencionar que o texto evidencia experiências humanas, hábitos, atitudes, sentimentos, pensamentos, práticas e inquietações presentes na época da ditadura, tais como: valorização e constante realização de eventos cívicos que estimulavam o nacionalismo; métodos violentos de tortura utilizados pelo regime militar; sentimentos das pessoas que foram torturadas; postura pública dos torturadores, entre outros.

- denúncia social: o estudante pode mencionar que o poema, como representação social e histórica, é um meio de denunciar as atrocidades cometidas pelo regime militar; o poema, como representação social e histórica, é um meio de evitar o silenciamento absoluto da sociedade.

- estético-analítico (sujeitos): o estudante pode explicar que os trechos “e o cara que me tinha torturado horas antes / o cara que me tinha dependurado/no pau-de-arara” e “e rodado prazerosamente / a manivela do choque” citam instrumentos e métodos de tortura que eram usados naqueles que eram contra o regime.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Venho brincar aqui no Português, a língua. Não aquela que outros embandeiram. Mas a língua nossa, essa que dá gosto a gente namorar e que nos faz a nós, moçambicanos, ficarmos mais Moçambique. Que outros pretendam cavalgar o assunto para fins de cadeira e poleiro pouco me acarreta. A língua que eu quero é essa que perde função e se torna carícia. O que me apronta é o simples gosto da palavra, o mesmo que a asa sente aquando o voo. Meu desejo é desalisar a linguagem, colocando nela as quantas dimensões da Vida. E quantas são? Se a Vida tem, é idimensões? Assim, embarco nesse gozo de ver como a escrita e o mundo mutuamente se desobedecem.

No enquanto, defendemos o direito de não saber, o gosto de saborear ignorâncias. Entretanto, vamos criando uma língua apta para o futuro, veloz como a palmeira, que dança todas as brisas sem deslocar seu chão. Língua artesanal, plástica, fugidia a gramáticas. Esta obra de reinvenção não é operação exclusiva dos escritores e linguistas. Recriamos a língua na medida em que somos capazes de produzir um pensamento novo, um pensamento nosso. O idioma, afinal, o que é senão o ovo das galinhas de ouro?

Se pode dizer de um careca que tenha couro cabeludo? A diferença entre um ás no volante ou um asno volante é apenas de ordem fonética? O mato desconhecido é que é o anonimato? O pequeno viaduto é um abreviaduto? Como é que o mecânico faz amor? Mecanicamente? Se diz do brado de bicho que não dispõe de vértebras: o invertebrado? O elefante que nunca viu mar, sempre vivendo no rio: devia ter marfim ou riofim? Onde se esgotou a água se deve dizer: "aquabou"? Não tendo sucedido em Maio mas em Março o que ele teve foi um desmaio ou um desmarço?

Brincadeiras, brincriações. E é coisa que não se termina.

COUTO, M. *Perguntas à Língua Portuguesa*. Disponível em: <www.recantodasletras.com.br>. Acesso em: 12 mai. 2015 (adaptado).

Com base no trecho da crônica de Mia Couto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique as duas visões acerca da expressão da língua em uso — a desejada pelo narrador e a objetivada pelos outros — apontadas no texto. (valor: 4,0 pontos)
- b) Analise um dos expressivos que o autor utiliza para reafirmar a sua visão de língua no texto, e sugira uma hipótese de análise linguística sobre a formação desse recurso. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve explicar que a língua desejada pelo narrador é aquela que traz prazer, o "simples gosto da palavra". É uma língua plástica, maleável, que permite ser reinventada infinitamente e com a qual o autor exerce sua liberdade expressiva. Por sua sonoridade, por sua delicadeza, é a língua em que se permite brincar. O estudante deve explicar, ainda, que a língua desejada pelos outros é a acadêmica, objeto de estudo normativo, sendo rígida, presa às regras das gramáticas tradicionais.

b) O estudante pode mencionar um dentre os possíveis recursos expressivos e a respectiva hipótese, apresentados a seguir:

1 - formação de palavras por meio do processo de cruzamento vocabular (blend) - marfim/rio fim, desmaio/desmarço, viaduto/abreviaduto, mato/anonimato, brincriações (brincar+ criações) etc;

2 - análise de conteúdo semântico das palavras - careca/couro cabeludo, ás no volante/asno volante etc;

3 - análise do signo linguístico, por meio da utilização do conceito de Saussure, ressignificando a relação entre significante/significado - mato/anonimato, marfim/rio fim, desmaio/desmarço etc.